

política

Zucco cita 'interferência abusiva' na eleição de Lula

Aliados gaúchos de Flávio Bolsonaro questionam vitória petista



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno da eleição presidencial deste domingo, os aliados do candidato derrotado Flávio Bolsonaro (PL) no RS questionaram o resultado do pleito. O governador eleito Luciano Zucco (PL) manifestou apoio a Flávio Bolsonaro - que, ao se pronunciar na noite deste domingo, disse que "é impossível reconhecer o resultado das eleições." Para Zucco, houve "interferências abusivas" na eleição.

No início da noite deste domingo, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, reconheceu o resultado das urnas: Lula teve 51,79% dos votos válidos; e Flávio Bolsonaro (PL), 48,71%. Nunes Marques foi indicado como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL, 2019-2022).

Entretanto, a eleição foi marcada por polêmica. Tanto a campanha de Lula quanto a de Flávio Bolsonaro pediram a prorrogação do horário de votação para além das 17h no dia do pleito. Os pedidos foram motivados por denúncias de redução na oferta de transporte público em algumas cidades.

Perto das 17h, o ministro do STF



'Vamos acompanhar com atenção os desdobramentos', disse Luciano Zucco

Cristiano Zanin - indicado à Suprema Corte no terceiro mandato do presidente Lula (2023-2026) - atendeu a um pedido da campanha do petista para a prorrogação da votação. Entretanto, a orientação valia apenas para as urnas que ainda não haviam sido encerradas.

O presidente do TSE confirmou a decisão. "Orienta-se que as seções eleitorais que ainda estiverem abertas permaneçam em funcionamento até as 19h", dizia o ofício assinado por Nunes Marques. Com isso, apenas algumas sessões prorrogaram a votação.

A prorrogação das urnas foi o principal argumento de Flávio Bolsonaro ao anunciar que pediria a anulação do pleito. Um dia após a eleição, Luciano Zucco - um dos aliados de Flávio Bolsonaro desde o primeiro momento - divulgou uma nota criticando o que considerou "interferências abusivas." "Mais

uma eleição presidencial com interferências abusivas, dados contraditórios e questionamentos que precisam ser devidamente esclarecidos. A confiança dos brasileiros nas instituições exige transparência, respeito à lei e respostas a todas as contestações legítimas. Vamos acompanhar com atenção os desdobramentos e as medidas que venham a ser adotadas", escreveu.

Apesar disso, Zucco garantiu que suas posições políticas não vão interferir no seu governo. "Estou preparado para governar e defender os interesses dos gaúchos diante de qualquer presidente da República. Acima das diferenças políticas está a responsabilidade com o nosso Estado. Os gaúchos escolheram um novo caminho. Vamos honrar essa confiança com coragem, trabalho e resultados, demonstrando que é possível fazer diferente", concluiu o governador eleito.

Flávio Bolsonaro diz que foi intimado pela PF a entregar passaporte

O senador Flávio Bolsonaro (PL), derrotado na eleição presidencial neste domingo, afirmou em vídeo publicado nas redes sociais nesta segunda-feira que a Polícia Federal (PF) o intimou a entregar seu passaporte e que está proibido de deixar o País.

Segundo ele, a corporação cumpriu uma determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, com base em uma declaração de seu irmão, o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL), que afirmou que o senador deveria deixar o país caso saísse derrotado das eleições.

"Eu nunca falei isso, isso é motivo para tirar meu passaporte? Isso é justiça? (...) Se eu tivesse ganhado as eleições, iria acontecer a mesma coisa? Essa PF iria estar do mesmo jeito, me intimidando no meio da rua?", perguntou.

De acordo com Flávio, ele foi intimado pela Polícia Federal quando deixava a casa do pai, nesta segunda,

em Brasília. Jair Bolsonaro (PL) cumpre prisão domiciliar após ter sido condenado pelo Supremo a mais de 27 anos de prisão por ter tentado um golpe em 2022.

Flávio afirmou ainda que nunca pensou em sair do país e que irá entregar seus passaportes. Nota divulgada por sua assessoria de imprensa diz que a decisão deverá ser cumprida em até 24 horas.

O senador é formalmente investigado no inquérito do Supremo que envolve o filme "Dark Horse", que recebeu ao menos R\$ 65 milhões de Daniel Vercaro, do Banco Master.

Ele é alvo ainda de um pedido de inquérito que a PF enviou ao STF para apurar a suspeita de lavagem de dinheiro envolvendo seu amigo, o advogado Willer Tomaz, também investigado no caso das fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O senador também afirmou nesta segunda que irá pedir a cassação da chapa de Lula.

Rossetto afirma ser inaceitável fala de Zucco sobre resultado das urnas

O deputado estadual e líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa, Miguel Rossetto, diz ser inaceitável a declaração do governador eleito, Luciano Zucco, que coloca em dúvida o resultado das eleições. Lula (PT) venceu Flávio Bolsonaro (PL) com 51,79% dos votos.

Rossetto divulgou em nota uma resposta às declarações de Zucco. "A declaração de hoje do governador eleito, Luciano Zucco, que não reconhece a vitória do presidente Lula, e coloca em dúvida o resultado das eleições, é inaceitável e altamente preocupante. O governador eleito Zucco deve decidir se está ao lado da democracia ou se seguirá aliado ao golpismo bolsonarista."

Além disso, o líder da bancada petista questionou as supostas interferências da empresa Meta. "Sobre as interferências abusivas e

questionamentos que precisam ser esclarecidos, seguiremos cobrando esclarecimentos, em especial da empresa americana Meta, com claro favorecimento à candidatura de Flávio Bolsonaro, fato denunciado mundialmente, e formalmente questionado pelo TSE. Bem como, é preciso investigar o comportamento de prefeituras governadas por bolsonaristas, que cometeram crimes eleitorais ao não garantirem a circulação de ônibus, em especial nas cidades de Salvador e São Paulo."

Ao final da nota, o deputado estadual lembra que a liminar publicada pelo ministro do STF, Cristiano Zanin, atendeu a um pedido do próprio candidato Flávio Bolsonaro para prorrogar a votação por mais duas horas, além do pedido da candidatura Lula.

Sanderson e Van Hattem prometem forte oposição

Os senadores eleitos pelo Rio Grande do Sul em 2026, Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (PL), não reconheceram a derrota de Flávio Bolsonaro (PL) para o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno da eleição presidencial de 2026. Eles prometeram atuar no Senado contra o governo Lula e organizar manifestações públicas a partir de 2027.

Marcel van Hattem era um dos aliados que estava na coletiva do candidato derrotado. Após o comunicado à imprensa, o senador eleito pelo Rio Grande do Sul publicou um vídeo no seu perfil na rede social Instagram - no qual não reconhecia a

derrota presidencial nas urnas.

"Nós vamos para cima. Temos maioria no Senado para começar isso", afirma Van Hattem no vídeo.

Um dos principais argumentos para questionar as eleições é a prorrogação do horário de votação. Tanto a campanha de Lula quanto a de Flávio Bolsonaro pediram a extensão da votação no dia do pleito.

"Um ministro do STF, ex-advogado do Lula (Cristiano Zanin), não tem nada que meter o bedelho na outra corte, o Tribunal Superior Eleitoral. Se fosse um ministro, ex-advogado de Bolsonaro, que estendesse as urnas por duas horas, vocês acham que o PT reconheceria o resultado? Óbvio

que não", questionou Van Hattem.

O outro senador gaúcho eleito, Ubiratan Sanderson (PL), também prometeu atuar no Senado contra o governo do PT. "Inacreditável, o Brasil continuará no caos por mais quatro anos. Mais quatro anos de destruição. Mais quatro ministros no STF (que devem ser indicados no próximo mandato). Mais aparelhamento nas instituições. Mais perseguições. Parece até um pesadelo. Mas não vamos desistir jamais. No Senado, minhas energias serão redobradas para defender o povo gaúcho e brasileiro contra esse regime autoritário que faz tudo pelo poder", escreveu em suas redes sociais.

Sebastião Melo garante que seguirá dialogando com o governo federal

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), usou a rede social X para cumprimentar o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), reeleito para um quarto mandato. Na mensagem postada na noite de domingo, Melo disse que "diante da soberania das urnas, cumprimentava o reeleito presidente Lula".

Segundo Sebastião Melo, o mesmo povo que elege o prefeito e o governador também elege o líder da nação. "Vamos seguir dialogando com o governo federal e trabalhando para colocar os interesses coletivos acima de quaisquer bandeiras. É preciso avançar nas entregas e na melhoria de vida da população".